

# PAPEL DO ENFERMEIRO NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

Edna Dias Fonseca<sup>1</sup>

Ester Rocha Santos<sup>2</sup>

Vivian Rupic Fonseca<sup>3</sup>

Rayssa Lene Pereira Brasileiro de Souza<sup>4</sup>

Hellen Julliana Costa Diniz<sup>5</sup>

## RESUMO

A cirurgia cardíaca oferece uma melhora na qualidade de vida dos pacientes, sendo indicada quando o tratamento clínico não é suficiente para tratar a doença cardíaca. Porém, existem complicações que podem ocorrer durante o período pós-operatório que são significativas e requerem um conhecimento clínico dos pacientes para desenvolver medidas que diminuam a mortalidade. Este trabalho busca analisar a atuação do enfermeiro no pós-operatório de cirurgia cardíaca e sua contribuição na implementação de cuidados adequados aos pacientes internados. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura por meio de levantamento de dados de maneira sistemática, ordenada e abrangente nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, LILACS, dentre outras. Foi utilizado o critério de inclusão para a seleção dos artigos de pesquisa científica publicados em formato de artigo gratuito original, disponível nos referidos bancos de dados nos últimos cinco anos. Os resultados apontaram que diante a complexidade, o pós-operatório de cirurgia cardíaca exige que a equipe de enfermagem ofereça uma assistência específica, atuando na diminuição de possíveis complicações como: hipotensão, hiperglicemia, alterações do equilíbrio de ácido-base, sangramento e agitação psicomotora, que muitas vezes se associam a

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). ORCID:

<https://orcid.org/0009-0007-9106-4593>. E-mail: ednadiasf@hotmail.com. .

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). ORCID:

<https://orcid.org/0009-0003-6913-3688>. E-mail: esterrocha.net@gmail.com

<sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). ORCID:

<https://orcid.org/0009-0006-3108-9708>. E-mail: vivianrupicf@gmail.com.

<sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). ORCID:

<https://orcid.org/0009-0009-1148-5975>. E-mail: rayssasouza.rs18@gmail.com

<sup>5</sup>Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Coordenadora do curso de Enfermagem e professora do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc).

fatores de risco como: idade avançada, comorbidades e cirurgias prévias. O enfermeiro como integrante da equipe multidisciplinar exerce um importante papel no cuidado sendo responsável por organizar, planejar e executar cuidados de alta complexidade aos pacientes que são submetidos aos procedimentos cardiovasculares de forma individualizada por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

**Palavras-chave:** Cirurgia Cardíaca. Pós-operatório. Cuidados de Enfermagem.

## *ROLE OF THE NURS IN POST-OPERATIVE CARDIAC SURGERY*

### **ABSTRACT**

Cardiac surgery offers an improvement in the quality of life of patients, and is indicated when clinical treatment is not sufficient to treat heart disease. However, there are complications that can occur during the postoperative period that are significant and require clinical knowledge of patients to develop measures that reduce mortality. This study aims to analyze the role of nurses in the postoperative period of cardiac surgery and their contribution to the implementation of appropriate care for hospitalized patients. An integrative literature review was carried out through a systematic, orderly and comprehensive data collection in the Scielo, Google Scholar, LILACS databases, among others. The inclusion criterion was used to select scientific research articles published in the format of original free articles, available in the aforementioned databases in the last five years. The results showed that, given the complexity of the postoperative period of cardiac surgery, the nursing team must provide specific care, working to reduce possible complications such as hypotension, hyperglycemia, changes in acid-base balance, bleeding and psychomotor agitation, which are often associated with risk factors such as advanced age, comorbidities and previous surgeries. The nurse, as a member of the multidisciplinary team, plays an important role in care, being responsible for organizing, planning and executing highly complex care for patients undergoing cardiovascular procedures in an individualized manner through the Systematization of Nursing Care.

**Keywords:** Cardiac Surgery. Postoperative. Nursing Care.

## *PAPEL DE LA ENFERMERA EN EL POSTOPERATORIO DE CIRUGÍA CARDIACA*

### **RESUMEN**

La cirugía cardíaca ofrece una mejora en la calidad de vida de los pacientes y está indicada cuando el tratamiento clínico no es suficiente para tratar la enfermedad cardíaca. Sin embargo, existen complicaciones que pueden ocurrir durante el postoperatorio que son importantes y requieren del conocimiento clínico de los pacientes para desarrollar medidas que reduzcan la mortalidad. Este trabajo busca analizar el papel del enfermero en el postoperatorio de cirugía cardíaca y su



contribución a la implementación de una atención adecuada a los pacientes hospitalizados. Se realizó una revisión integrativa de la literatura mediante la recolección de datos de manera sistemática, ordenada e integral en las bases de datos Scielo, Google Scholar, LILACS, entre otras. Los criterios de inclusión se utilizaron para seleccionar artículos de investigación científica publicados en formato de artículo original libre, disponibles en las bases de datos antes mencionadas en los últimos cinco años. Los resultados demostraron que, dada la complejidad, el postoperatorio de cirugía cardíaca requiere que el equipo de enfermería ofrezca asistencia específica, trabajando para reducir posibles complicaciones como: hipotensión, hiperglucemia, alteraciones del equilibrio ácido-base, sangrado y agitación psicomotora. suelen asociarse a factores de riesgo como edad avanzada, comorbilidades y cirugías previas. El enfermero, como miembro del equipo multidisciplinario, desempeña un papel importante en el cuidado, siendo responsable de organizar, planificar y ejecutar cuidados de alta complejidad a los pacientes que son sometidos a procedimientos cardiovasculares de forma individual a través de la Sistematización de los Cuidados de Enfermería.

**Palabras clave:** Cirugía del Corazón. Postoperatorio. Cuidados de enfermería.

## INTRODUÇÃO

Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia, cerca de 271 mil pessoas morreram decorrentes de complicações cardíacas no ano de 2024, quando o tratamento clínico não proporciona melhoras no quadro dos pacientes, recomenda-se abordagem cirúrgicas com o intuito de melhorar hemodinamicamente o quadro clínico reestabelecendo a capacidade funcional do coração (Amorim et al., 2016).

Apesar do aumento da taxa de mortalidade recorrente das doenças cardíacas, nota-se que as intervenções cirúrgicas estão se tornando cada vez mais eficazes e seguras (Caldeira, 2017). Apesar das constantes inovações tecnológicas e o aumento da qualidade das intervenções, constitui um momento difícil para o ser humano. Como desafio para os pacientes, o procedimento cirúrgico traz limitações pré e pós cirúrgicas como mudanças em seus hábitos de vida, além da vulnerabilidade do transoperatório, o que pode gerar níveis consideráveis de ansiedade (Gonçalves et al., 2016).

Sendo assim, a cirurgia cardíaca é uma intervenção de alto risco, de modo que os pacientes submetidos a esse procedimento precisam de uma assistência

especializada da equipe de enfermagem durante todo o período operatório (Amorim et al., 2014). Nota-se que as complicações hemodinâmicas surgem durante a abordagem cirúrgica e se estendem ao pós-operatório, período marcado pela instabilidade do quadro clínico que repercute no padrão hemodinâmico, como frequência cardíaca, pressão arterial, perfusão tissular, saturação e outros parâmetros (Matos, 2021).

Pesquisas e diretrizes nacionais têm enfatizado que uma das estratégias para minimizar os agravos gerados por essa cirurgia é a atuação de uma equipe multidisciplinar para acompanhamento do bem-estar físico e psicológico dos pacientes antes e após a cirurgia (Pezzim et al., 2020). Com o avanço das cirurgias cardíacas, os cuidados de enfermagem também passaram por mudanças ao longo dos anos por meio da implementação de novas alternativas de assistência aos pacientes, com o intuito de estabelecer uma recuperação mais rápida, possibilitando que o enfermo retorne às suas atividades normais precocemente (Ribeiro et al., 2015).

Desse modo, o presente estudo se pauta na justificativa de que é fundamental sintetizar conhecimentos acerca do papel do enfermeiro no pós-operatório de cirurgia cardíaca, no intuito de desvendar as principais atualizações acerca da temática e de contribuir para a melhoria dos cuidados prestados a estes pacientes. Ademais, o enfermeiro, através do uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é responsável pela elaboração do plano de cuidados individualizado, com o intuito de evitar complicações, promover uma rápida recuperação e desospitalização precoce (Guimarães, 2012).

Nesse contexto, é importante salientar que o profissional enfermeiro é um competente articulador, integrador e intermediador dos variados conhecimentos entre as profissões, principalmente, por estar constantemente junto ao paciente e por ser capaz de identificar com maior simplicidade e perspicácia as alterações e necessidades de quem é cuidado (Santana et al., 2014). Dessa forma, objetiva-se analisar o papel do enfermeiro no pós-operatório de cirurgia cardíaca e verificar a

sua contribuição na implementação nos planos de cuidados adequados aos pacientes internados.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Esse tipo de estudo caracteriza-se como uma categoria que tem como finalidade sumarizar resultados obtidos em pesquisas sobre determinado tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente, oferecendo suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

Para a elaboração deste estudo, foram utilizadas as seguintes etapas: delimitação do problema e do objetivo da pesquisa; elaboração da pergunta norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos (seleção da amostra); busca na literatura (obtenção dos dados); análise e categorização dos estudos; análise e interpretação dos resultados.

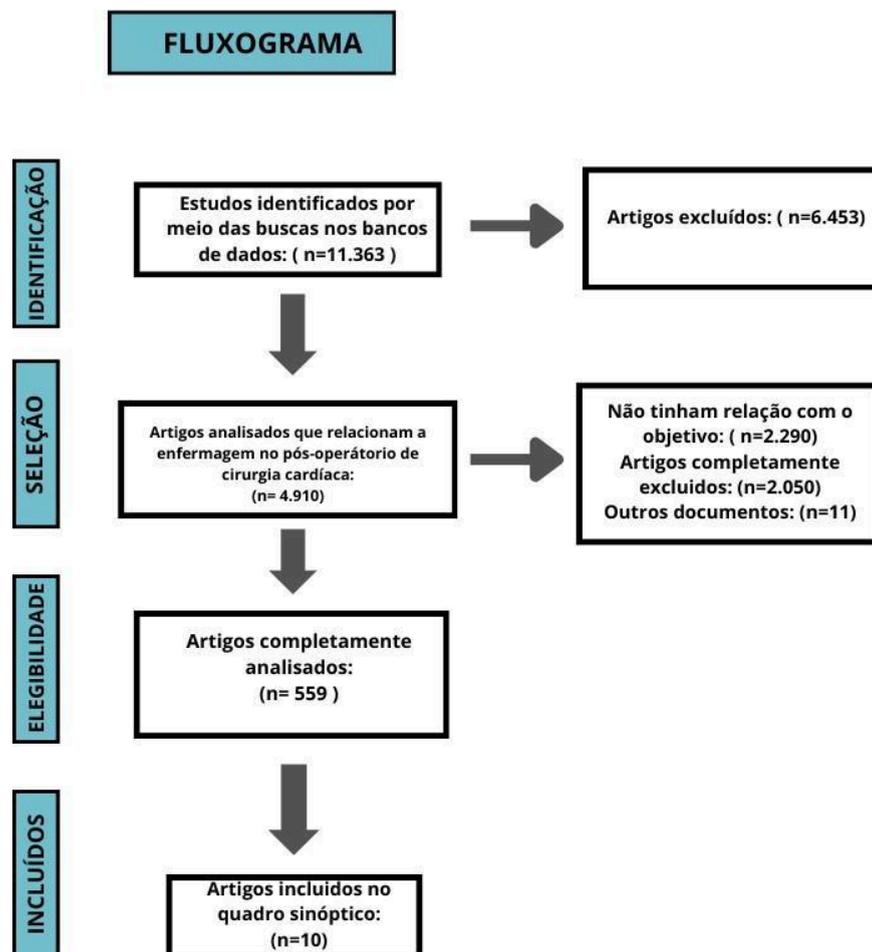
O presente estudo norteou-se através da seguinte pergunta norteadora: Quais os cuidados de enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca? Para levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca entre agosto e setembro de 2024, nas seguintes bases de dados: Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram utilizados como descritores (DeCS) as seguintes expressões: “cirurgia cardíaca”, “pós-operatório”, “cuidados de enfermagem”, conectadas através do operador booleano AND para definição da amostra.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: pesquisa científica publicada em formato de artigo gratuito integral, que abordasse a pergunta norteadora o papel do enfermeiro no pós-operatório de cirurgia cardíaca e sua principal importância na gestão da equipe multiprofissional no ambiente hospitalar com o objetivo de priorizar o bem-estar do paciente e proporcionar uma recuperação

mais humanizada, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponível nos referidos bancos de dados nos últimos cinco anos.

Para os critérios de exclusão, utilizou-se: publicações duplicadas, revisões bibliográficas, integrativas e sistemáticas e estudos que não concordassem com o objetivo proposto, publicações anteriores ao ano de 2018, afim de evitar a inclusão de artigos desatualizados. Para análise dos dados foi realizada uma leitura crítica e reflexiva dos títulos e resumo de cada artigo encontrado, a fim de verificar a sua adequação com a questão norteadora e obedecendo todos os critérios de inclusão e exclusão apresentados, assim obteve-se a amostra final de artigos, conforme mostra a figura 1, a seguir.

Figura 1 – Fluxograma do percurso metodológico



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram utilizados nessa síntese 10 artigos para esta revisão que foi apresentada no quadro 1. Para extração e organização dos dados, os autores desenvolveram um formulário sobre os aspectos variáveis identificadas na pesquisa, contemplando, assim: autor, título, objetivo e principais resultados/discussão. A exposição desta revisão foi promovida por meio de quadros sinópticos descritivos, contemplando as variáveis pertinentes ao objeto de pesquisa e posterior discussão com a literatura pertinente, apresentadas nas seções a seguir. A análise crítica dos estudos teve como finalidade identificar o papel do enfermeiro no pós-operatório de cirurgia cardíaca, os estudos evidenciaram as dificuldades enfrentadas pelos profissionais ao realizar os cuidados de enfermagem nos pacientes que precisam de monitoramento hemodinâmico contínuo até a alta.

Quadro 1 - Síntese de achados

Autores	Título	Periódico	Objetivo	Resultados/discussões
JULIANO et al., 2021.	Associação Entre Os Fatores De Risco E Complicações Pós-operatórias Em Cirurgia Cardíaca	Enfermagem Foco	Associar os Fatores De Risco E Complicações Pós-operatórias Em Cirurgia Cardíaca	O conhecimento do enfermeiro sobre os fatores de risco que apresentam associação com complicações pós-operatórias, é essencial a fim de elaborar estratégias para controle de agravos, intensificar a vigilância e o gerenciamento do cuidado voltado aos pacientes com potencial risco de complicações pós-operatórias.

MANCIA, LEAL, REISDORFER, 2020.	Cuidados de enfermagem ao paciente no pós-operatório de cirurgia cardíaca, na Unidade de Terapia Intensiva	Revista Brasileira de Enfermagem	Investigar os nós críticos relacionados ao cuidado de enfermagem ao paciente no Pós-operatório de cirurgia cardíaca.	O enfermeiro possui um papel essencial mediante ao pós-operatório do paciente, pois realiza o gerenciamento da assistência, através de ferramentas científicas como a SAE, para direcionar a equipe de enfermagem nos cuidados, sendo o objetivo da enfermagem restaurar a homeostasia e evitar complicações no pós-operatório.
BRANDÃO, LOPES, CASTRO, NOGUEIRA, BRAGA, GOMES, SILVA, 2019.	Complicações do pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca eletiva: estudo transversal à luz de Roy	Revista de Enfermagem Referência	Identificar as complicações do pós-operatório imediato de adultos e idosos submetidos a cirurgias cardíacas eletivas com uso de circulação extracorpórea; Categorizar as complicações do pós-operatório imediato identificadas como respostas ineficazes do modo fisiológico do sistema adaptativo humano.	As complicações verificadas no pós-operatório de cirurgias cardíacas podem ser compreendidas como respostas ineficazes à saúde. Desse modo torna-se indispensável a avaliação e intervenção precoce da equipa de enfermagem para uma melhor recuperação.
SANTOS, 2021.	Gerenciamento do cuidado e sistematização da assistência de enfermagem a pacientes submetidos a cirurgias cardíacas em uma unidade de terapia intensiva.	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto	Propor ações relacionadas à Sistematização da Assistência de enfermagem e ao gerenciamento do cuidado a pacientes submetidos a cirurgias cardíacas em uma unidade de terapia intensiva.	Os enfermeiros devem implementar à sistematização da assistência de enfermagem, coordenar a equipe de enfermagem e organizar a unidade para o seu funcionamento, garantindo uma qualidade maior na assistência de enfermagem prestada pelos profissionais.

FORTES, COVALSKI, ECHER, NOGUEIRA, FORTES, 2021.	Pós-operatório de cirurgias cardíacas: complicações prevalentes em 72 horas	REUFSM Revista de Enfermagem da UFSM	Identificar complicações ocorridas nas 72 horas iniciais do pós-operatório de cirurgias cardíacas e sua associação com características clínicas e demográficas.	A equipe de enfermagem deve identificar as complicações pós-operatórias nas primeiras 72 horas. É necessário planejar e desenvolver ações aprimoradas para garantir a recuperação breve e adequada para o paciente.
TURRINI, ANDRADE, TANAKA, POVEDA, 2019.	Complicações no pós-operatório imediato da revascularização do miocárdio	REVISTA SOBECC	Verificar as principais complicações da cirurgia de revascularização do miocárdio (RM) com circulação extracorpórea (CEC) e sua associação com os fatores de risco modificáveis e não modificáveis, diagnósticos de enfermagem, tempo de CEC e carga horária de enfermagem.	A equipe de enfermagem deve conhecer as principais complicações no pós-operatório imediato para aplicar os diagnósticos de enfermagem, e direcionar os cuidados individuais de cada paciente.
AMARAL, ASSUNÇÃO, GONÇALVES, BORGES, LORETO, 2019.	Pós-operatório de revascularização do miocárdio: possíveis diagnósticos e intervenções de enfermagem	Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Descrever os Diagnósticos e intervenções de enfermagem mais comuns no período de pós-operatório de revascularização do miocárdio.	O enfermeiro deve investigar possíveis complicações em outros órgãos após a revascularização do miocárdio, a fim de nortear a assistência de enfermagem, facilitando a comunicação entre a equipe multiprofissional.
SANTOS, MALAQUIAS, MARTINS, ARONI, MARCON, HADDAD, 2024.	Pós-operatório domiciliar de cirurgia cardíaca: percepções de pacientes	Advances in nursing and health	Conhecer as Percepções Dos Pacientes Acerca Do Pós-Operatório Domiciliar De Cirurgia Cardíaca.	As orientações passadas pela equipe de enfermagem durante diminuem as complicações na recuperação de pacientes em domicílio.

BARILLI, HECK, TREVISO, LUIZ, SPECHT, 2024.	Assistência de enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca à luz da Teoria de Wanda Horta	Research, Society and Development	Identificar os cuidados de enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca, em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), à luz da teoria de Wanda Horta.	A equipe de enfermagem deve se preparar quanto as necessidades individuais quanto aos cuidados os pacientes, estimulando o autocuidado e a presença da família nos setores de (UTI)
SIQUEIRA, QUEIROZ, SANTOS, MAGALHÃES, MÉLO, SILVA, 2020.	Segurança Do Paciente No Pós- Operatório Em Cirurgia Cardíaca	Revista de Enfermagem UFPE on-line	Avaliar a assistência de enfermagem segundo os indicadores de Segurança no Pós-operatório em cirurgia cardíaca de um hospital público no município de Caruaru-PE.	Ressalta-se a importância de realizar a capacitação de profissionais de Enfermagem acerca de procedimentos relacionados as intervenções aplicadas na rotina de Enfermagem.

Fonte: dados da pesquisa.

A cirurgia cardíaca é o tratamento de escolha quando a expectativa de vida do paciente é maior com o tratamento cirúrgico do que com o tratamento clínico, e a qualidade de vida ultrapassa as consequências negativas esperadas do procedimento (Neumann, 2019). Quando o tratamento farmacológico não está respondendo positivamente, as opções terapêuticas, como a angioplastia e a cirurgia de revascularização miocárdica (CRM) podem ser a escolha para o tratamento do paciente com (DAC) Doença Arterial Coronariana (Aneman, 2018).

Independente da fase operatória, as cirurgias cardíacas são complexas e requerem um planejamento adequado em todas as fases. O enfermeiro por sua vez, exerce um papel fundamental no pré, trans e pós-operatório com cuidados diretos ao paciente. Entretanto, especificamente no período pós-operatório, pode ser marcado pela instabilidade do quadro clínico do paciente, principalmente por se tratar de um período de cuidado crítico (Ribeiro, 2018).

A instabilidade ocorre devido ao organismo humano estar enfrentando um momento de adaptação às mudanças que ocorreram durante a cirurgia. Desta forma, faz-se necessário os cuidados intensivos e o monitoramento, para que as

respostas indesejáveis sejam controladas e ocorra o equilíbrio do sistema. Todavia, mesmo com todos os cuidados, complicações pulmonares, cardíacas, infecciosas, neurológicas e renais ainda são frequentes nessa fase. Assim, a enfermagem tem papel essencial nesse período, já que atua no reconhecimento, vigilância e intervenção imediata (Fortes et al., 2021).

Os fatores de risco como: idade avançada, comorbidades e cirurgias prévias, se associam a complicações pós-operatórias, como hipotensão, hiperglicemia, alterações do equilíbrio de ácido-base, sangramento e agitação psicomotora. Sendo assim o enfermeiro deve conhecer esses fatores e suas associações, a fim de direcionar os cuidados àqueles com maior potencial para o desenvolvimento de danos maiores, reforçando a importância da elaboração de estratégias para o controle de agravos pós-cirúrgico (Gutierrez, 2020).

Desta forma, o enfermeiro deve intensificar a vigilância devido a estas e outras complicações que podem ocorrer em diferentes sistemas do organismo, no pós-operatório (Ribeiro, 2018). O planejamento, elaboração de protocolos, direcionamento da equipe de enfermagem, sistematização da assistência e a implementação de planos de cuidados individuais, resultaram em um trabalho preventivo integrado ao tratamento clínico, reduzindo agravos e conseqüentemente o tempo de internação e os custos hospitalares (Juliano, 2021).

O enfermeiro é o principal profissional envolvido no gerenciamento da assistência aos pacientes submetidos à cirurgia cardíaca, é necessário que ele possua competências como gestão de pessoas, efetividade interpessoal, gestão financeira e domínio pessoal, a fim de direcionar e propiciar subsídios para a organização da assistência (Santos, 2016). Isso é feito através da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), pois ela tem como função organizar e direcionar o processo de enfermagem, conforme cada fase do período e do tratamento pós-operatório, incluindo as necessidades de cada paciente. A atuação da enfermagem tem como objetivo, o cuidado individualizado, a prevenção e detecção precoce das possíveis complicações no pós-operatório (Santos, 2021).

Contudo, existem algumas adversidades relacionadas aos cuidados de enfermagem prestada ao paciente no pós-operatório de cirurgia cardíaca, que precisam ser analisadas. Essas dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem podem estar relacionadas a fragilidades na qualificação profissional para o cuidado com o paciente, desafios da equipe em relação aos cuidados específicos ao paciente no pós-operatório e a desorganização do trabalho na UTI que podem causar repercussão no cuidado de enfermagem (Reisdorfer; Leal; Mancianca, 2020).

Após identificar os impasses, algumas intervenções como o investimento em estratégias de Educação Permanente em Saúde (EPS), readequação do dimensionamento de pessoal na UTI, instrumentos que padronizem o atendimento, orientações sobre os cuidados de enfermagem e informações acerca do reconhecimento de sinais de complicação, são necessários, para que assim, estejam preparados para agir corretamente diante das intercorrências a fim de garantir a segurança no cuidado ao paciente (Reisdorfer; Leal; Mancianca, 2020).

Os principais cuidados de enfermagem relacionados às necessidades físicas dos pacientes no pós-operatório de cirurgias cardíacas são: avaliação da dor, observação dos sinais de descompensação, como dispneia, dilatação venosa jugular, estertor pulmonar, perdas de drenos torácicos, exames laboratoriais, traçado eletrocardiográfico, edemas, avaliação da ferida operatória, controle do volume urinário e monitoramento rigoroso dos sinais vitais (Viegas et al.; 2017; Dessotte et al.; 2016).

Além destes cuidados, o enfermeiro necessita desenvolver habilidades voltadas à satisfação das necessidades psicoemocionais dos pacientes cardíacos (Santos, 2021). É necessário avaliar individualmente cada paciente, pois muitos apresentam sentimentos de medo, angústia, solidão e ansiedade durante o período de internação hospitalar, cabe a equipe de enfermagem realizar uma comunicação efetiva entre a equipe profissional e os familiares por meio de vídeo-chamadas por telefone, visitas presenciais, minimizando o quadro de ansiedade, aumento da

autoestima e disposição para o autocuidado, pois a família é uma importante rede de apoio para pessoas em situações de adoecimento (Silva & Russo, 2019).

Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) (2019) a espiritualidade auxilia no tratamento cardiológico dos pacientes internados nas unidades de terapia intensiva, garantindo conforto, esperança, maior aceitação no processo saúde e doença, além de gerar impacto positivo no sistema cardiovascular, nervoso e imunológico, a fé é fundamental no tratamento e recuperação dos pacientes.

Entretanto, muitos profissionais apresentam dificuldades de orientar os seus pacientes, sendo um assunto pouco lembrando, prejudicando a assistência como um todo, pois, a espiritualidade está voltada ao bem-estar do indivíduo, dos familiares, essa prática torna o cuidado mais humanizado, tornando a experiência menos dolorosa (Canuto & Macêdo, 2019).

Ademais, a orientação passada no pós-operatório é de suma importância para o paciente após receber alta, necessitará de cuidados domiciliares, pois, essa orientação contribui para a diminuição de infecção do sítio cirúrgico, além disso, os familiares podem auxiliar na administração de medicamentos, estímulo de repouso e deambulação, oferta de suporte emocional, ajudar no preparo e administração de alimentos prescritos por enfermeiros, nutricionistas, entre outros (Fontana, Chesani, Nalin, 2017). Desta maneira, as orientações da equipe de enfermagem são de grande importância, uma vez que, são elaboradas de forma individual, e assim, contribuirá para a boa e rápida recuperação (Santos et al., 2024).

Além disso, o enfermeiro deve realizar ações que promovam a segurança do paciente. Para isso, é importante realizar teste de equipamentos, identificação do leito, elevação de grades, mudança de decúbito, lavagem das mãos, troca de luvas, dentre outros. Neste contexto faz-se necessário a busca constante do aperfeiçoamento da aprendizagem, já que as ações relacionadas à segurança aplicadas no pós-operatório contribuirão para a qualidade de vida do paciente, uma vez que, irão auxiliar na prevenção de sinais e sintomas de agravo (Siqueira et al., 2021).

Muitos eventos relacionados ao paciente como queda e lesão por pressão podem ser prevenidos com ações simples como orientação ao paciente, elevação das grades e mudança de decúbito. Ademais ações como lavar as mãos pode prevenir diversas infecções.

Assim, as ferramentas utilizadas na segurança do paciente podem diminuir e/ou evitar complicações no pós-operatório (Siqueira et al., 2021). A atuação do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva, diante a sua complexidade, exige ainda, a prática baseada em evidências científicas, norteando o raciocínio clínico e a tomada de decisões. Através de sua autonomia para planejar e organizar o cuidado de forma sistemática e o direcionamento da equipe de enfermagem resultando em um cuidado de eficaz, humanizado e integral, satisfazendo as necessidades biológicas, psicológicas, emocionais e espirituais, do paciente assistido (Santos, 2021).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na amplitude dessa temática verificou-se a necessidade e a importância de uma vigilância constante dos pacientes submetidos a cirurgias cardíacas, uma vez que este procedimento tem potencial risco de ocasionar diversas complicações durante o pré, trans e pós-operatório.

Os fatores de risco como: idade avançada, comorbidades e cirurgias prévias, se associam a complicações pós-operatórias, como hipotensão, hiperglicemia, alterações do equilíbrio de ácido-base, sangramento e agitação psicomotora. Assim, o profissional de enfermagem deve estar atento a essas associações para atentar-se ainda mais aos pacientes que apresentam mais riscos de apresentar complicações.

As intervenções devem estar direcionadas para a prevenção e detecção de complicações no pós-operatório, nesse contexto, a monitorização contínua, controle do balanço hidroeletrólítico, controle da dor, permanência de dispositivos invasivos, cuidado com a ferida operatória, a deambulação e os autocuidados devem ser estimulados conforme prescrição médica, seguindo as restrições necessárias para uma recuperação efetiva. Além disso, a equipe deve atentar-se aos medicamentos

utilizados, os cuidados devem estar voltados à administração seguindo rigorosamente os horários e as dosagens prescritas e a avaliação de efeitos colaterais.

O enfermeiro como integrante da equipe multidisciplinar exerce um importante papel no cuidado sendo responsável por gerenciar a assistência ofertada aos pacientes que são submetidos a este procedimento, através da sistematização da assistência, elaboração de protocolos, plano de cuidado individualizado e a prática baseada em evidências científicas, norteando o raciocínio clínico e a tomada de decisões. Neste contexto, a equipe de enfermagem oferece grande suporte na recuperação do paciente, já que atua em todas as fases, desde a admissão até a alta do mesmo

## REFERÊNCIAS

AMORIM, T. V.; ARREGUY, S. C.; ALVES, M. S.; SALIMENA, A. M. O. Cuidado sistematizado em pré-operatório cardíaco: Teoria do cuidado transpessoal na perspectiva de enfermeiros e usuários. **Rev. Bras. Enferm.**, Juiz de Fora, 67 (4):568- 74. DOI 10.1590/0034-7167.2014670411. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gZ4gr3cTpr4ybrk3wxs4DKn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2024

AMORIM, T. V.; SALINEMA, A. M. Processo cirúrgico cardíaco e suas implicações no cuidado de enfermagem: revisão/reflexão. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 41, n. 3 e 4, p. 149-154, Desc. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2171/837>. Acesso em: 28 out. 2024

ANEMAN, A. et al. Avanços no gerenciamento de cuidados intesivos de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. **Intensive Care Med**, Australia. v. 44, p. 799-80, 2018. DOI 10.1007/s00134-018-5182-0. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29713734/>. Acesso em: 28 out. 2024

VIEIRA, C. A. C.; SOARES, A. J. C. Perfil clínico e epidemiológico dos pacientes que realizaram cirurgia cardíaca no hospital sul fluminense – HUSF. **Revista de Saúde**, Vassouras, v. 8, n. 1, p. 03-07, 2017. DOI <https://doi.org/10.21727/rs.v8i1.607>. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/607>. Acesso em: 28 out. 2024



CANUTO, N. S.; MACÊDO, A. C. Influência Da Espiritualidade No Restabelecimento Da Condição De Saúde Humana: Uma Revisão Da Literatura. **GEPNews**, Maceió, v. 2, n. 2, p. 410-430, Dec. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/7933/5768>. Acesso em: 28 out. 2024

CIESLAK, S. O. M.; LEITE, F. M.; PASSOS, S. G. Cuidados de enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 7, n. 14 p. 1-13, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1151. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1151>. Acesso em: 1 out. 2024.

COVALSKII, D. C. D.; PAULI, E.; ECHER, A. K.; NOGUEIRA, R. R.; FORTES, V.L.F. Pós-operatório de cirurgias cardíacas: complicações prevalentes em 72 horas. **Rev. Enferm. UFSM**, Santa Maria, v. 11, n. 75: p. 1-20, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/355918852\\_Posoperatorio\\_de\\_cirurgias\\_cardiacas\\_complicacoes\\_prevalentes\\_em\\_72\\_horas](https://www.researchgate.net/publication/355918852_Posoperatorio_de_cirurgias_cardiacas_complicacoes_prevalentes_em_72_horas). Acesso em: 1 out. 2024.

DESSOTE, C. A. M.; RODRIGUES, H. F; FURYA , R. K.; ROSSI, L. A; DANTAS , R.A.S. Estressores percebidos por pacientes no pós operatório imediato de cirurgia cardíaca. **Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn**, v. 69, n. 4, p. 694–703, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/mWVK6HNGLcC9YCzrxCWXRCv/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 18 set. 2024.

FONTANA, G.; CHESANI, F. H.; NALIN, F. Percepções dos profissionais da saúde sobre o processo de alta hospitalar. **Revista da UNIFEBE**, Vale do Itajaí, v. 1, n. 21, p. 137-156, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/491/415>. Acesso em: 18 set. 2024.

GUIMARÃES, R. C. M., RABELO, E. R.; MORAES, M. A.; AZZOLIN, K. Gravidade de pacientes em pós-operatório de cirurgia cardíaca: uma análise evolutiva segundo o TISS-28. **Revista Latino-Am.**, Enfermagem, Porto Alegre, 18(1):[06 telas], Dec 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/4120/5004>. Acesso em: 18 set. 2024.

GONÇALVES, K. K. N.; SILVA, J. I.; GOMES, E. T.; PINHEIRO, L. L. S.; FIGUEIREDO, T. R.; BEZERRA, S. M. M. S. Ansiedade no pré-operatório de cirurgia cardíaca. **Revista Brasileira de Enfermagem REBEn**, Recife, v. 69, n. 2, p. 374-80, 2016. DOI 10.1590/0034-7167.2016690225i. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690225i>. Acesso em: 18 set. 2024.



GONZALEZ, S. M. B; SANTIAGO, L, B; BARILLI, LOPES, L. S; BORBA, D. S. M. **Semana de Enfermagem** (18 : 2007, maio 9-11: Porto Alegre, RS). Resumos. PortoAlegre: HCPA, 2007.

GUTIERRES, E. D.; ROCHA, L. P.; TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G.; BARLEM, E. L. D.; DALMOLIN, G. L.; PASSOS, C. M. Cirurgia cardíaca e o risco de mortalidade a partir do EUROSCORE II. **Res Soc Dev**.9(4):e6694286, 2020. DOI 10.33448/rsdv9i4.2869. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/340239711\\_Cirurgia\\_cardiaca\\_e\\_o\\_risco\\_d\\_e\\_mortalidade\\_a\\_partir\\_do\\_EUROSCORE\\_II](https://www.researchgate.net/publication/340239711_Cirurgia_cardiaca_e_o_risco_d_e_mortalidade_a_partir_do_EUROSCORE_II). Acesso em: 18 set. 2024.

GUTIERRES, E. D. et al. Associação entre os fatores de risco e complicações pósoperatórias em cirurgia cardíaca. **Enfermagem em Foco**, Porto Alegre, v. 12, n. 3, 2021. DOI 10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.4323. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4323>. Acesso em: 18 set. 2024.

MALTA, D. C.; TEIXEIRA, R.; OLIVEIRA, G. M. M.; RIBEIRO, A. L. P. Mortalidade por doenças cardiovasculares segundo o sistema de informação sobre mortalidade e as estimativas do estudo carga global de doenças no Brasil, 2000-2017. **Arq Bras Cardiol**, Belo Horizonte, v. 115, n. 12, p. 152-60, 2020. DOI 10.36660/abc.20190867. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/mX3zDLy43CbWt6sjm6J6GDc/>. Acesso em: 12 set. 2024.

MARIA, M. A.; QUADROS, F. A. A.; GRASSI, M. F. O. Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação, **Revista Brasileira de Enfermagem REBEn**, Brasília, v. 65, n. 2, p. 297-303, 2012. DOI 10.1590/s0034-71672012000200015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22911413/>. Acesso em: 12 set. 2024.

NEUMANN FJ, SOUSA-UVA M, AHLSSON A, ALFONSO F, BANNING AP, BENEDETTO U. 2018 ESC/EACTS Guidelines on myocardial revascularization. **European Heart Journal**, v. 40, n. 2, p.87-165, 2019. DOI <https://doi.org/10.1093/eurheartj/ehy394>. Disponível em: <https://academic.oup.com/eurheartj/article/40/2/87/5079120?login=false>. Acesso em: 12 set. 2024.

REISDORFER, A. P.; LEAL, S. M. C.; MANCIA, J. R. Cuidados de enfermagem ao paciente no pós-operatório de cirurgia cardíaca, na Unidade de Terapia Intensiva. **Rev Bras Enferm**, Rio Grande do Sul, v. 74, n. 2, e20200163, 2021. DOI 10.1590/0034-7167-2020-0163. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/351337199\\_Nursing\\_care\\_for\\_patient\\_in\\_post\\_operatory\\_heart\\_surgery\\_in\\_the\\_Intensive\\_Care\\_Unit](https://www.researchgate.net/publication/351337199_Nursing_care_for_patient_in_post_operatory_heart_surgery_in_the_Intensive_Care_Unit). Acesso em: 12 set. 2024.



RIBEIRO, C. P. et al. Diagnósticos de enfermagem em pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Acta Paul Enferm**, Fortaleza, v. 23, n. 5, p. 665-670, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/MM5yyWqmRbsML5LzNnz3w8N/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2024.

RIBEIRO, K. R. Pós-operatório de revascularização do miocárdio: complicações e implicações para enfermagem. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 242-247, Dec. 2018. DOI 10.9789/2175-5361.2018.v10i1.242-247. Disponível em: <https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6572/pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

SANTOS, A. P. A.; CAMELO, S. H. H.; SANTOS, F. C.; LEAL, L. A.; SILVA, B. R. O enfermeiro no pós-operatório de cirurgia cardíaca: competências profissionais e estratégias da organização. **Revista da Escola de Enfermagem da USP Journal of School of Nursing**, São Paulo, v. 50, n. 3, p. 474-81, Dec. 2016. DOI DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000400014>. Disponível em: [file:///C:/Users/rayss/Downloads/zeluiz,+pt\\_0080-6234-reeusp-50-03-0474.pdf](file:///C:/Users/rayss/Downloads/zeluiz,+pt_0080-6234-reeusp-50-03-0474.pdf). Acesso em: 20 set. 2024.

SANTOS, T. V. F.; MALAQUIAS, T. S. M.; MARTINS, J. T.; ARONI, P.; MARCON, S. S.; HADDAD, M. C. F. L. Pós-operatório domiciliar de cirurgia cardíaca: percepções de pacientes. **Adv. Nurs. Health**, v. 6, n. 1, p. 1-13, Dec 2024. DOI <https://doi.org/10.5433/anh.2024v6.id46996>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/anh/article/view/46996/50087>. Acesso em: 20 set. 2024.

SILVA, L. F.; RUSSO, R. F. S. M. Aplicação de entrevistas em pesquisa qualitativa. **Revista de Gestão e Projetos**, v. 10, n. 1, p. 1-6, Dec. 2019. DOI <https://doi.org/10.5585/GeP.v10i1.13285>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/gep/article/view/13285/6641>. Acesso em: 14 set. 2024.

SIQUEIRA, R. S; QUEIROZ, E. N. S.; SANTOS, A. A.; MAGALHÃES, A. Y. F.; MÉLO, K. K. O.; SILVA, I. T. B. Segurança do paciente no pós-operatório em cirurgia cardíaca. **Rev enferm UFPE on line**, Dec. 2020; 14:e241981. DOI 10.5205/1981-8963.2021.244780. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revista-enfermagem>. Acesso em: 14 set. 2024.

SIQUEIRA, S. M. F.; BRAGA, G. T.; MARTINS, S. P.; RIBEIRO, T. C. Intervenções adotadas pela enfermagem frente às principais complicações no pós-operatório de cirurgias cardíacas com uso de circulação extracorpórea em adultos. **Revista IberoAmericana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**, São Paulo, v. 8, n. 10, p. 1285-1301, Dec. 2022. DOI [doi.org/10.51891/rease.v8i10.7232](https://doi.org/10.51891/rease.v8i10.7232).



Disponível em:  
<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/65339/2/INTERVEN%C3%87%C3%95ES%20ADOTADAS%20PELA%20ENFERMAGEM%20FRENTE%20%C3%80S%20PRINCIPAIS%20COMPLICA%C3%87%C3%95ES%20NO%20P%C3%93SOPERAT%C3%93RIO%20DE%20CIRURGIAS%20CARDIACAS%20COM%20USO%20DE%20CIRCULA%C3%87%C3%83O%20EXTRACORP%C3%93REA%20EM%20ADULTOS.pdf>. Acesso em: 29 out. 2024.

SOARES, J. M.; COSTA, A. E. K.; PISSAIA, L. F. Percepções de enfermeiros sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Research, Society and Development**, Itajubá, vol. 8, n. 9, p. 1-10, Dec. 2019. DOI <https://doi.org/10.33448/rsdv8i9.1278>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662200024/560662200024.pdf>. Acesso em: 29 out. 2024.

FUENTES, P. E. S.; GRANDON, K. L. R.; MARTINEZ, D.; JEREZ, O. M. Competencias para la enfermeira/o em el ámbito de gestión y administración: desafíos actuales de la profesión. **Skills for Nurses**, Colombia, v. 14, n. 1, p. 79-99, Dec. 2014. DOI 10.5294/aqui.2014.14.1.7. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/306939380\\_Skills\\_for\\_Nurses\\_in\\_the\\_Field\\_of\\_Management\\_and\\_Administration\\_Contemporary\\_Challenges\\_to\\_the\\_Profession](https://www.researchgate.net/publication/306939380_Skills_for_Nurses_in_the_Field_of_Management_and_Administration_Contemporary_Challenges_to_the_Profession). Acesso em: 2 out. 2024.

TEIXEIRA, F. C.; FERNANDES, T. E. L.; LEAL, K. C.S.; RIBEIRO, K. R. B.; DANTAS, D.; DANTAS, R. A. N. Fatores associados à elevação do nível de lactato em cirurgias cardíacas: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Enfermagem REBEn**, Rio Grande do Norte, v. 77, n. 1, p. 1-9, Dec. 2024. DOI 10.1590/0034-7167-2023-0117. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0117pt>. Acesso em: 28 out. 2024.

VIEGAS, G.L et al. Cuidados de enfermagem na unidade de internação no pós operatório de cirurgia cardíaca. **Anais: Semana da Enfermagem – Enfermagem e suas dimensões: a gestão do cuidado e o impacto na saúde**. Porto Alegre: HCPA, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/165744>. Acesso em: 19 set. 2024.